



A Constituição Federal de 1988, no capítulo dos Direitos Sociais, assegura que o salário-mínimo deve ser capaz de suprir todas as necessidades do trabalhador e de sua família, ser unificado em todo o território nacional e reajustado periodicamente para garantir seu poder aquisitivo. No artigo 7º, diz o seguinte:

*“Art. 7º- São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:*

*IV – salário-mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim; (...).”*

## Custo da Cesta Básica

De acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), no segundo mês do ano de 2025, comparando aos valores das cestas a janeiro de 2025, das 17 capitais analisadas, 14 tiveram aumento de preço das cestas básicas e 03 apresentaram redução. A cidade que apresentou o maior índice de aumento foi São Paulo apontando um crescimento de 1,02%.

**Tabela 01: Valor da Cesta Básica (Fevereiro 2024 a Fevereiro 2025)**

Capitais	Valor Cesta (R\$) 2024											2025	
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
<b>Aracaju</b>	<b>534,40</b>	555,22	582,11	579,55	561,96	524,28	516,40	506,19	519,31	533,26	554,08	571,43	<b>580,45</b>
<b>Belém</b>	665,12	667,53	681,45	690,98	695,58	682,39	664,92	647,79	649,90	663,02	665,83	697,81	700,06
<b>Belo Horizonte</b>	727,46	712,51	712,70	693,39	701,55	656,69	655,25	651,44	678,07	686,90	694,77	717,51	726,01
<b>Brasília</b>	741,91	747,68	727,95	737,37	738,93	694,31	673,14	682,51	711,05	742,25	743,19	756,03	772,30
<b>Campo Grande</b>	748,20	730,02	732,75	748,48	748,89	736,98	714,60	714,63	751,06	772,45	770,35	764,24	773,95
<b>Curitiba</b>	731,50	728,06	726,64	741,46	754,91	718,32	697,08	698,44	726,62	739,40	741,90	743,69	745,88
<b>Florianópolis</b>	783,36	791,21	781,53	801,03	816,06	782,73	756,31	768,33	796,94	799,62	809,46	808,75	807,71
<b>Fortaleza</b>	627,67	663,22	714,68	709,90	697,33	677,53	630,48	615,92	641,34	663,95	673,77	700,44	710,66
<b>Goiânia</b>	707,81	703,57	701,01	704,51	711,43	695,98	667,87	672,93	695,37	727,65	732,50	756,92	739,34
<b>João Pessoa</b>	564,50	583,23	614,75	620,67	597,32	572,38	548,90	552,35	566,46	590,82	606,91	618,64	634,41
<b>Natal</b>	579,31	605,33	632,23	640,10	599,29	575,12	555,68	554,00	576,23	593,54	617,32	634,11	648,58
<b>Porto Alegre</b>	796,81	777,43	775,63	801,45	804,86	769,96	740,82	756,17	774,32	780,71	783,72	770,63	769,74
<b>Recife</b>	559,68	592,19	617,28	618,47	582,90	548,43	533,12	535,32	548,19	578,16	588,35	598,72	625,33
<b>Rio de Janeiro</b>	832,80	812,25	801,15	796,67	814,38	757,64	745,64	757,30	773,70	777,66	779,84	802,88	814,90
<b>Salvador</b>	604,30	620,13	640,12	623,05	613,22	579,75	560,72	553,62	560,65	574,78	583,89	620,23	628,80
<b>São Paulo</b>	808,38	813,26	822,84	826,85	832,69	809,77	786,35	792,47	805,84	828,39	841,29	851,82	860,53
<b>Vitória</b>	731,83	729,34	726,82	723,91	718,43	688,45	684,21	694,87	708,06	726,51	747,42	735,31	745,49

Fonte: DIEESE



Conforme **Tabela 01**, a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo em janeiro foi São Paulo (R\$ 860,53) e a capital com menor custo foi Aracaju (R\$ 580,45).

A comparação do valor da cesta entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2024 mostrou que 14 capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 1,87%, em Vitória, e 13,22%, em Fortaleza.

As 03 capitais que apresentaram redução de preço os índices foram (-0,20%) em Belo Horizonte, (-3,40%) em Porto Alegre, e Rio de Janeiro (-2,15). Em Aracaju essa variação foi de 8,62%.

**Tabela 02: Variação da Cesta Básica entre Fevereiro 2024 e Fevereiro 2025**

Variação Cesta Básica			
Capitais	Fevereiro de 2024 (R\$)	Fevereiro de 2025 (R\$)	(%)
Aracaju	534,40	580,45	8,62%
Belém	665,12	700,06	5,25%
Belo Horizonte	727,46	726,01	-0,20%
Brasília	741,91	772,30	4,10%
Campo Grande	748,20	773,95	3,44%
Curitiba	731,50	745,88	1,97%
Florianópolis	783,36	807,71	3,11%
Fortaleza	627,67	710,66	13,22%
Goiânia	707,81	739,34	4,45%
João Pessoa	564,50	634,41	12,38%
Natal	579,31	648,58	11,96%
Porto Alegre	796,81	769,74	-3,40%
Recife	559,68	625,33	11,73%
Rio de Janeiro	832,80	814,90	-2,15%
Salvador	604,30	628,80	4,05%
São Paulo	808,38	860,53	6,45%
Vitória	731,83	745,49	1,87%

Fonte: DIEESE

A variação de preço é determinada por uma infinidade de fatores. Essa oscilação afeta os valores dos produtos que compõem a cesta básica e impacta diretamente no comportamento de compra do consumidor. Um fator que pode afetar e que gera indefinição é a instabilidade climática, a demanda externa e do real desvalorizado em relação ao dólar.

As variações de temperatura, com excesso de chuvas ou períodos de seca em diferentes regiões do Brasil influenciam o grupo de alimentos, e isso gera incertezas quanto ao custo dos produtos ao consumidor final. Outros aspectos que intervêm nesse comportamento são, entre outros, mudanças sociais, greves, oferta e demanda, entre outras questões, são alguns fatores que podem influenciar diretamente na variação dos preços da cesta básica.



### Comportamento dos preços dos produtos da cesta em Aracaju

Entre os produtos que mais subiram nos últimos meses estão àqueles considerados *commodities* (matérias-primas com cotação internacional), como óleo de soja, café, carne bovina, que têm os preços mais pressionados.

Em Aracaju os dois itens que mais sofreram aumento continuam sendo tomate e café moído, com índices de 21,99% e 13,99% respectivamente.

Tabela 03: Variação dos produtos da Cesta Básica em Aracaju

Descrição	Variação Cesta Básica								JAN	JAN
Arroz									-1,36	-1,71
Feijão carioca (rajado)									1,07	-2,84
Farinhas, féculas e massas									0,74	1,49
Batata inglesa									-14,74	-12,30
Tomate									18,25	21,99
Açúcar cristal									-2,04	1,17
Banana prata									2,54	3,89
Carnes									-0,94	0,50
Leites e derivados									1,88	-1,07
Manteiga									2,18	-0,70
Pão francês									0,65	0,67
Óleo de soja									-0,27	-4,48
Café moído									13,06	13,99

Fonte: IBGE

### Cesta Básica x Salário Mínimo

Quando se compara o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, em fevereiro de 2024, o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometia, em média, 52,90% do rendimento para adquirir os produtos da cesta. Em fevereiro de 2025, esse índice atingiu a média de 51,46%. O trabalhador de Aracaju comprometeu nos mesmos períodos 40,92% e 41,34% respectivamente. Isso significa que, o custo dos alimentos não foi acompanhado pela reposição da inflação no salário-mínimo. O piso nacional passou de R\$ 1.412,00 em 2024, para R\$ 1.518,00 neste ano, um aumento de 7,51%.

Levando em consideração a determinação constitucional em seu Art. 7º que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Com base na cesta mais cara, que, em fevereiro, foi a de São Paulo, o DIEESE estimou para o mês de fevereiro de 2025 que o valor do salário-mínimo necessário para a manutenção de uma pequena família viver de forma digna deveria ter sido de R\$ 6.996,36, ou seja, 4,95 vezes o mínimo de R\$ 1.518,00. Por outra perspectiva, pode-se imaginar que muitas famílias estão em situação de insegurança alimentar.



Tabela 04: Percentual do comprometimento do salário-mínimo

Porcentagem do Salário Mínimo Líquido de Fevereiro 2024/2025		
Capitais	2024	2025
Aracaju	40,92%	41,34%
Belém	50,92%	49,86%
Belo Horizonte	55,70%	51,70%
Brasília	56,80%	55,00%
Campo Grande	57,29%	55,12%
Curitiba	56,01%	53,12%
Florianópolis	59,98%	57,52%
Fortaleza	48,06%	50,61%
Goiânia	54,19%	52,65%
João Pessoa	43,22%	45,18%
Natal	44,35%	46,19%
Porto Alegre	61,01%	54,82%
Recife	42,85%	44,53%
Rio de Janeiro	63,76%	58,04%
Salvador	46,27%	44,78%
São Paulo	61,89%	61,28%
Vitória	56,03%	53,09%

Fonte: DIEESE